



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2011



Relatório de Actividades 2011

REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

Índice

1. CREDENCIAÇÃO	2
1.1. Credenciação de museus	3
1.1.1. Cerimónia de credenciação de novos museus	4
1.1.2. Logótipo da RPM, Certificado e Placa de "Museu da RPM"	4
1.2. Candidaturas à Credenciação de Museus	4
1.2.1. Formulário de Credenciação de Museus	5
1.3. Articulação com os Museus da RPM	6
1.3.1. Reuniões de Trabalho com os Museus da RPM	6
1.4. Questionários a Museus da RPM	7
1.4.1. Arqueologia	7
1.4.2. Conservação e Restauro	7
1.5. Museus das Regiões Autónomas	7
1.6. Projectos de Museus da RPM	7
2. INFORMAÇÃO	7
2.1. Secção da RPM no Portal do IMC	8
2.2. Boletim <i>Museus em Rede</i>	8
2.3. Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus	9
3. FORMAÇÃO	10
3.1. Programa de Formação da RPM 2011	10
3.2. Avaliação das acções de formação	13
3.3. Outras acções de formação	13
4. QUALIFICAÇÃO	14
4.1. Programa de Apoio Técnico a Museus	14
4.1.1. Visitas e reuniões de apoio técnico	15
4.2. Programas de Apoio Financeiro	16
4.2.1. PAQM – Programa de Apoio à Qualificação de Museus	16
4.2.2. ProMuseus – Programa de Apoio a Museus da RPM	16
5. ARTICULAÇÃO E COOPERAÇÃO	19
5.1 Ciclo Seminários RPM <i>Experiências de Referência Boas Práticas</i>	19
5.2. Colaboração com o OAC e o INE	23
5.3. Protocolo de Colaboração IMC/FCT	23
5.4. Protocolo de Cooperação IMC/Instituto Politécnico de Leiria	23
5.5. Programa Museus & Outras Artes	23
5.6. Participação em Encontros Nacionais e Internacionais	24
5.7. Publicação de Artigos	24
Considerações finais	24

Relatório de Actividades 2011

REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

Tendo o ano anterior sido dedicado ao balanço da Rede Portuguesa de Museus (RPM), no qual foi celebrada uma década de actividade, o ano de 2011 foi marcado por iniciativas que visaram uma aproximação aos profissionais dos Museus da RPM. Com o propósito de conhecer as suas perspectivas face ao trabalho em rede, foram realizadas reuniões de trabalho com estes profissionais em cinco regiões do País, tendo sido debatidas as acções da RPM e a sua intervenção junto dos museus, bem como formas de articulação e de cooperação. Por outro lado, foi iniciado um novo modelo de partilha de conhecimentos através de um Ciclo de Seminários intitulado “Experiências de Referência | Boas Práticas”, cuja realização teve lugar “in loco” nos museus e contou com a colaboração das respectivas equipas.

Com fortes restrições orçamentais, que apenas asseguraram despesas de funcionamento mínimo, o plano de actividades de 2011 procurou dar continuidade aos eixos programáticos da RPM. As actividades desenvolvidas só foram possíveis sobretudo devido ao empenho da pequena equipa técnica e com base no reforço de parcerias com os Museus que integram esta Rede, com outros Departamentos e Divisões do Instituto dos Museus e da Conservação (IMC) e com outras entidades, como o Observatório das Actividades Culturais e a Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Em 2011 manteve-se o enquadramento da Rede Portuguesa de Museus no Departamento de Museus do IMC (Portaria n.º 281/2010, de 25 de Maio) sob a Direcção da Mestre Isabel Duarte Victor (Despacho n.º 13064/2010, *Diário da República*, IIª série, nº 156, de 12 de Agosto de 2010). Neste ano, continuaram a integrar a equipa do Departamento de Museus os técnicos superiores Ana Margarida Campos, Cláudia Freire, Miguel Crespo e Roberto Leite, a secretária Susete Magno e o motorista António Serras. A técnica superior Clara Mineiro a partir de 1 de Setembro obteve equiparação a bolseira para efectuar estudos no âmbito da Acessibilidade em Museus. Até esta data a sua colaboração incidiu em particular neste campo, designadamente nos Programas de Formação e de Apoio Técnico.

O trabalho desenvolvido no âmbito da RPM beneficiou ainda da colaboração de Gabriela Carvalho, técnica adstrita ao Departamento de Conservação e Restauro do IMC, sobretudo no que respeita aos Programas de Formação e de Apoio Técnico.

1. CREDENCIAÇÃO

A credenciação de museus é um instrumento fulcral da política museológica nacional através do qual tem sido possível estimular a qualificação das entidades museológicas do País.

No eixo da credenciação de museus, é de referir a 5ª reunião da Secção de Museus e da Conservação e Restauro do Conselho Nacional de Cultura¹ que teve lugar no dia 29 de Novembro de 2010. Nesta reunião, os elementos que integram a Secção pronunciaram-se sobre as propostas apresentadas, ainda em 2010, por parte da

¹ O Conselho Nacional de Cultura é um órgão consultivo de carácter colegial, que funciona em plenário e em secções especializadas, entre as quais foi criada a secção especializada permanente dos Museus e da Conservação e Restauro, conforme o estipulado no Decreto Regulamentar nº 35/2007, de 29 de Março. Das competências acometidas a esta Secção faz parte “emitir pareceres sobre os relatórios técnicos preliminares à credenciação de museus, nos termos da lei”.

equipa do Departamento de Museus/RPM nos relatórios finais de apreciação de seis candidaturas à credenciação de museus. Concluído o processo de credenciação, em 2011, através do Despacho n.º 6979/2011 do então Secretário de Estado da Cultura, Elísio Summavielle, a RPM passou a contar com mais seis museus, configurando um total de 137 museus.

Ao longo do ano, este eixo contemplou duas vertentes de trabalho: o acompanhamento de processos de credenciação de museus e a articulação com os museus integrados na RPM.

1.1. Credenciação de museus



Em 2011 continuou a ser solicitado o início de processos de credenciação e foram recebidas candidaturas efectivas por parte de diversos museus. A equipa do Departamento de Museus/RPM acompanhou os processos, analisou candidaturas e realizou visitas técnicas.

Como foi referido, no final de 2010 foram remetidos seis relatórios técnicos à Secção de Museus e da Conservação para análise e emissão de Parecer. Na sequência do respectivo Parecer positivo, foram credenciados os seguintes museus (Despacho n.º 6979/2011 do Gabinete do então Secretário de Estado da Cultura, publicado em D.R. a 5 de Maio):

- **Museu Arpad Szenes-Vieira da Silva** (Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva)
- **Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães** (Câmara Municipal de Cascais)
- **Museu do Mar Rei D. Carlos** (Câmara Municipal de Cascais)
- **Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria** (Câmara Municipal de Cascais)
- **Museu de História Natural de Sintra** – Colecção Miguel Barbosa (Câmara Municipal de Sintra)
- **Museu Municipal de Ribeira Grande** (Câmara Municipal da Ribeira Grande)

Neste conjunto, predominam os museus municipais (5), à excepção de 1 museu privado, dependente de uma Fundação. Quanto à sua distribuição geográfica, verifica-se o reforço dos museus credenciados na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Com a integração destes museus, a Rede Portuguesa de Museus passou a incluir um total de 137 museus, representativos dos mais variados tipos de acervos, localizados em todas as regiões do País, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores da Madeira, e na dependência de diferentes tutelas públicas e privadas.

1.1.1. Cerimónia de credenciação de novos museus

A credenciação dos museus referidos e a sua integração na RPM foi assinalada numa cerimónia realizada no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, no dia 18 de Maio, Dia Internacional de Museus. Entre os novos museus credenciados, a predominância de três museus de Cascais motivou a escolha do referido museu para a realização desta cerimónia.

Após um Recital com Solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, a cerimónia contou com as intervenções do então Secretário de Estado da Cultura, Dr. Elísio Summavielle, do Director do IMC, Prof. Doutor João Brigola, e do Dr. Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Nesta cerimónia foram distribuídos aos seis museus os Certificados de Credenciação que atestam a sua qualidade de Museu da RPM. Foi ainda descerrada a placa com o logótipo da Rede Portuguesa de Museus no Museu Condes de Castro Guimarães.

1.1.2. Logótipo da RPM, Certificado de Credenciação e Placa de "Museu da Rede Portuguesa de Museus"

Nos termos da Lei Quadro dos Museus Portugueses, a credenciação de museus tem por efeitos a entrega de um Certificado de Credenciação, documento comprovativo da respectiva credenciação e da qualidade de Museu da RPM, bem como de um

Logótipo, publicados pelo Despacho Normativo n.º 11-A/2010, de 14 de Maio. O Logótipo da RPM, elaborado pelo Designer João Policarpo Martins e editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda S.A., destina-se a ser utilizado pelos museus credenciados para efeitos de identificação e divulgação dos museus integrados na RPM.

Em 2011, os seis museus credenciados receberam o Logótipo da RPM nas diversas versões disponíveis, os respectivos Certificados de Credenciação e as Placas de "Museu da Rede Portuguesa de Museus" para serem colocadas nas suas áreas de acolhimento, de modo a dar maior visibilidade ao "selo de qualidade" da RPM junto dos públicos.

A estes novos museus foi entregue ainda documentação e informação sobre a RPM e sobre os seus eixos de actuação – Informação, Formação e Qualificação, designadamente sobre o Programa de Apoio Técnico.



1.2. Candidaturas à credenciação de museus

Ao longo do ano de 2011 foram atribuídos códigos de acesso ao formulário de candidatura à credenciação a quatro museus.

- **Casa-Museu Padre Belo** (Santa Casa da Misericórdia do Crato)
- **Museu do Trajo de São Brás de Alportel** (Casa da Cultura António Bentes – Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel)
- **Museu de Ovar** (Associação dos Amigos do Museu de Ovar)
- **Museu da Comunidade Concelhia da Batalha** (Câmara Municipal da Batalha)

Nenhum dos museus referidos apresentou a respectiva candidatura no decurso de 2011.

O processo de credenciação tem início formal aquando da recepção do formulário de candidatura preenchido impresso, incluindo a documentação obrigatória. Em 2011 foram recebidas as candidaturas à credenciação por parte de cinco museus.

Entre estes, destaca-se um museu que foi notificado, alvo de relatório preliminar e de visita técnica, estando em curso o respectivo relatório técnico:

- **Museu da Marioneta** (EGEAC - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E. M., Lisboa)

Dois dos museus foram notificados do início do procedimento credenciação, não tendo sido ainda elaborado o relatório preliminar, nem efectuada a respectiva visita técnica:

- **Museu dos Terceiros** (Câmara Municipal de Ponte de Lima)
- **Museu Municipal Dr. José Formosinho** (Câmara Municipal de Lagos)

Outros dois museus ainda não foram notificados, nem foram alvo de relatório preliminar, nem de visita técnica:

- **Museu de Arte Contemporânea de Elvas** (Câmara Municipal de Elvas)
- **Ecomuseu de Barroso** (Câmara Municipal de Montalegre)

De salientar ainda quatro museus que apresentaram a sua candidatura em 2010 e cujo procedimento de credenciação está em curso:

- **Museu Municipal de Caminha** (Câmara Municipal de Caminha) – desde Outubro de 2010 – aguarda o envio de elementos em falta
- **Museu Militar de Bragança** (Exército Português – Ministério da Defesa) – desde Dezembro de 2010
- **Museu Militar de Elvas** (Exército Português – Ministério da Defesa) – desde Novembro de 2010
- **Museu Militar do Porto** (Exército Português – Ministério da Defesa) – desde Setembro de 2010

Já foi efectuada visita técnica a estes três últimos museus e o respectivo relatório técnico está em fase de elaboração.

Finalmente, importa referir cinco museus cujas candidaturas foram recebidas em anos anteriores, notificados, alvo de relatório preliminar e de visita técnica, mas que não consumaram a sua credenciação por apresentarem fragilidades no que respeita a funções museológicas fundamentais:

- **Museu Municipal de Arqueologia da Amadora** (Câmara Municipal da Amadora) – desde Abril de 2010
- **Museu Municipal de Ourém** (Câmara Municipal de Ourém) desde Novembro de 2009
- **Museu do Instituto Superior de Engenharia do Porto** (Instituto Superior de Engenharia do Porto) – desde Outubro de 2009
- **Museu de Santa Maria de Lamas** (Casa do Povo de Santa Maria de Lamas) – desde Setembro de 2009
- **Museu de Ciência da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto** (Universidade do Porto) – desde Maio de 2009

Estes museus têm vindo a encetar esforços na perspectiva da sua qualificação, aguardando-se que retomem o procedimento de credenciação quando devidamente preparados para o efeito. Alguns dos museus aguardam revisitação, outros já foram inclusivamente revisitados de forma a acompanhar da sua evolução.

1.2.1. Formulário de Credenciação de Museus

O formulário para efectuar a candidatura à Credenciação de Museus, disponível on-line no Portal do IMC, encontra-se desde o segundo semestre de 2011 desactivado por anomalias de ordem informática que não foram ainda ultrapassadas. Apesar deste imponderável, continuaram a ser recebidas candidaturas à credenciação de

museus em versão impressa acompanhadas de um CD-Rom com o respectivo formulário em formato digital.

1.3. Articulação com os Museus da RPM

Após um ano de balanço, em que foi celebrada uma década de actividade da RPM, em 2001, numa perspectiva de aproximação aos museus que integram esta rede, foram organizadas, em várias regiões do País, reuniões com as suas equipas e responsáveis para discutir linhas de trabalho conjunto. Concebidas com o formato de mesa redonda, estas reuniões tiveram como objectivo debater as acções da RPM e a sua intervenção junto dos museus, estimular a articulação e a cooperação entre museus, reforçando e consolidando o trabalho em rede.

1.3.1. Reuniões de trabalho com os Museus da RPM



No dia 29 de Março decorreu no Museu de Évora a reunião com os profissionais de nove museus da RPM do Alentejo; a 1 de Abril teve lugar no Museu Grão Vasco a reunião com os profissionais de catorze museus da RPM do Centro; a 4 de Abril, o Museu da Água foi o anfitrião dos profissionais de quarenta e sete museus da RPM da região de Lisboa e Vale do Tejo; a 6 de Abril, o Museu Nacional de Soares dos Reis acolheu os profissionais de quarenta e dois museus da RPM do Norte; a 8 de Abril reuniram os profissionais de quatro museus da RPM do Algarve no Museu Municipal de Tavira. Com os profissionais dos museus da RPM dos Açores e da Madeira não foi possível reunir devido a constrangimentos orçamentais.

Nas reuniões de trabalho realizadas, partindo do repto ao reforço do trabalho em rede, da articulação e cooperação entre os Museus da RPM, a equipa do Departamento de Museus/RPM apresentou o Plano de Actividades para 2011, assente nos principais eixos de actuação: Credenciação, Informação, Formação, Qualificação e Articulação.

Nestas reuniões, houve espaço para todos os participantes intervirem, tendo sido discutido, de uma forma aberta, o presente da Rede Portuguesa de Museus e o que se deseja construir em rede para o futuro.

O debate revelou o trabalho de referência que é feito nos museus de várias regiões do País, de tutelas e tipologias diversificadas, sublinhando as potencialidades do trabalho em rede e do cruzamento de saberes, experiências e boas práticas.

A constituição de um Banco de Recursos para poder ser partilhado por todos os Museus da RPM é um objectivo que começou a ganhar forma nestas reuniões de trabalho com os Museus da RPM, designadamente com os importantes contributos que os profissionais deram tendo em conta a realidade dos museus a que pertencem. Com efeito, apesar das dificuldades que os museus atravessam neste período, os profissionais responderam vivamente e com sugestões muito interessantes às questões formuladas para o debate: 1. Áreas principais de investigação; 2. Recursos para partilhar; 3. Experiências replicáveis. Foi reunida informação sobre estas questões que poderá ser tratada futuramente na perspectiva da constituição de um banco de recursos.

1.4. Questionários a Museus da RPM

1.4.1. Arqueologia

O IMC, em colaboração com o IGESPAR, constituiu em 2010 um grupo de trabalho com o objectivo de proceder a um diagnóstico de situação sobre reservas e depósitos de bens arqueológicos na perspectiva de elaborar uma proposta de planificação e de normas de gestão. Para o efeito, foi preparado um “Inquérito aos Museus com Colecções de Arqueologia sobre Colecções de Arqueologia e Reservas de Arqueologia”. Por parte do Departamento de Museus/RPM, este inquérito foi remetido, em Março de 2011, aos Museus da RPM e a outras entidades detentoras de colecções de Arqueologia, o qual obteve 36 respostas que se revelaram muito significativas nos seus conteúdos. Será importante analisar os seus resultados de forma especializada em função da referida área disciplinar e da sua expressão nas várias regiões País.

1.4.2. Conservação e Restauro

Com o objectivo de melhor conhecer a realidade dos museus da RPM na área da Conservação e Restauro, no primeiro semestre de 2011, foi efectuado um questionário que visou obter informação relativamente aos espaços, equipamentos e pessoal relacionados com esta área de trabalho. O questionário realizado via Internet foi respondido por trinta museus situados em vários locais do País. Da análise dos questionários, quanto ao pessoal, ressalta-se: o reduzido número de técnicos com formação superior ou com formação profissional em Conservação e Restauro; o recurso a técnicos sem formação nesta área para desenvolver acções que visam manter razoável o estado de conservação das colecções; a frequência de acções de formação (algumas organizadas pela RPM) e de *workshops*. Na maioria dos museus é usual o recurso a serviços externos (técnicos e empresas de Conservação e Restauro). Poucos são os museus que têm técnicos que possam dar apoio externo a outras entidades (como a Igreja ou os Arquivos). No que respeita a espaços técnicos, alguns museus possuem pequenas oficinas/laboratórios com equipamentos e outros dispõem de espaços, por vezes com poucas condições, para fazer intervenções mínimas. De salientar ainda que alguns museus têm usufruído de apoios (PAQM, POC, QREN) para realizar obras de melhoramento e intervenções específicas no seu património.

1.5. Museus das Regiões Autónomas

Por razões de constrangimento orçamental, não foi possível realizar reuniões e visitas técnicas a museus das Regiões Autónomas integrados na RPM.

1.6. Projectos de Museus da RPM

Com a participação do Departamento de Museus/RPM, através de Clara Mineiro, O projecto-piloto no âmbito da acessibilidade desenvolvido no Museu Nacional do Azulejo foi candidatado em Janeiro ao prémio 2011 da Fundação *Design For All*, com sede em Barcelona, tendo sido seleccionado para a atribuição dos prémios finais.

2. INFORMAÇÃO

No âmbito do eixo da informação, os principais instrumentos de divulgação da RPM, designadamente o Boletim *Museus em Rede* e a secção dedicada à RPM no Portal do IMC (www.imc-ip.pt), contaram com a articulação entre o Departamento de

Museus/RPM e a Divisão de Documentação e Divulgação, bem como com a importante colaboração dos profissionais dos museus da RPM. De notar que a continuidade da edição do Boletim em papel foi conseguida por parte da equipa do Departamento de Museus/RPM que fez diligências no sentido da elaboração de um protocolo entre o IMC e a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, que apoiou esta edição.

Destacam-se ainda no âmbito deste eixo outras iniciativas, como as acções de divulgação das actividades dos Museus da RPM no Dia Internacional de Museus e na Noite dos Museus de 2011.

2.1. Secção da RPM no Portal do IMC

O trabalho de actualização, em back-office, dos conteúdos referentes à área da RPM no Portal do IMC foi continuado. Ao longo do ano foram actualizadas fichas de museus e palácios da RPM e inseridas as fichas dos 6 novos museus integrados em 2011.

Na área da RPM, foi actualizado com regularidade o item "Actividades RPM" com um sentido dinâmico e de divulgação das respectivas actividades ao longo do ano.

Segundo informação disponibilizada pela Divisão de Documentação e Divulgação acerca das estatísticas dos visitantes do Portal do IMC, realçam-se os indicadores relativos à área da RPM no Portal. Entre as secções mais visitadas do Portal, em décima terceira posição temos a área da RPM/Museus com 19.358 visitas e 24.242 visualizações de página.

Nas reuniões de trabalho com os Museus da RPM foi ressaltado o papel importante de um instrumento de divulgação dos Museus da RPM e das suas actividades on-line, reforçando a utilidade desta ferramenta enquanto elemento agregador de uma rede de museus. A configuração actual do Portal do IMC foi debatida suscitando algumas reservas no que respeita à sua operacionalidade e à visibilidade dos Museus da RPM, anteriormente mais eficaz no website autónomo desta rede.

2.2. Boletim *Museus em Rede*



O Boletim *Museus em Rede* tem como objectivo reforçar a comunicação entre profissionais, visitantes e utilizadores dos museus da RPM, estudantes e especialistas na área da Museologia e em outras áreas transversais. Esta edição tem beneficiado dos importantes contributos dos profissionais dos museus que integram a RPM e de outros colaboradores.

Em 2011, foram editados dois números do Boletim, respectivamente o Nº 38 – Janeiro e o Nº 39 – Dezembro.

A periodicidade do Boletim foi afectada por fortes constrangimentos orçamentais. O design, da autoria da Artlandia, manteve-se a cargo do IMC, enquanto que a

impressão e distribuição do nº 39 contou com o apoio decisivo da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM), conseguido pelo Departamento de Museus/RPM.

Com efeito, o IMC e a INCM celebraram um Protocolo com vista a estabelecer formas de cooperação no que respeita ao desenvolvimento de projectos conjuntos do âmbito da divulgação cultural, designadamente de projectos editoriais associados à missão de cada uma das instituições. Neste Protocolo, foi dado especial destaque ao apoio à edição do Boletim da Rede Portuguesa de Museus, cuja continuidade se conseguiu garantir desta forma.

A tiragem de 3.000 exemplares foi mantida, tal como a sua distribuição gratuita aos museus da RPM, às entidades e aos indivíduos que o solicitam directamente ao IMC.

Em 2011, o Boletim manteve a sua estrutura essencial, não havendo alterações significativas a assinalar, a não ser o acrescento de novo destacável destinado a divulgar edições da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, na sequência do já referido Protocolo.

De referir os temas de capa dos Boletins publicados em 2011: Boletim Nº 38 – “Ao alcance de todos” referente a um projecto-piloto no campo da acessibilidade desenvolvido no Museu Nacional do Azulejo; Boletim Nº 39 – “Trabalho em rede” sobre as reuniões realizadas com os Museus da RPM em várias regiões do País.

Os artigos de fundo publicados em 2011 foram os seguintes: Boletim Nº 38 – “A Memória também está em crise”, por Mário Moutinho, Presidente do MINOM-ICOM – Movimento Internacional para uma Nova Museologia, organização afiliada ao Conselho Internacional dos Museus; Boletim Nº 39 – “Objectos em silêncio – A vocação educativa do Museu das Comunicações”, por Cristina Weber, Directora do Museu das Comunicações.

2.3. Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus



O Dia Internacional dos Museus (18 de Maio), iniciativa proposta pelo ICOM – Conselho Internacional de Museus, foi celebrado pelos Museus da RPM, em 2011, com actividades diversificadas em torno do tema “Museu e Memória”.

O Departamento de Museus/RPM difundiu algumas reflexões sobre o tema proposto pelo ICOM, almejando que os museus portugueses respondessem a este desafio com os seus contributos, as suas experiências e iniciativas.

A 7ª edição da “Noite dos Museus”, uma proposta do Ministério da Cultura e da Comunicação de França, teve lugar na noite de Sábado de 14 de Maio.

Com a colaboração do Departamento de Museus/RPM, foram divulgadas pelo IMC, no respectivo Portal, cerca de 676 iniciativas de 100 Museus da RPM situados em vários pontos do País: 17 em Lisboa, 10 no Porto, 18 na região Norte, 12 na região Centro, 21 na região de Lisboa e Vale do Tejo, 5 no Alentejo, 4 no Algarve, 6 nos Açores e 7 na Madeira.

Estes museus realizaram actividades diversificadas entre os dias 13 e 22 de Maio, nomeadamente exposições, visitas guiadas, animações, ateliês, jogos, *workshops*, concursos, projecção de filmes, passeios temáticos, lançamento de edições e de

materiais multimédia, debates, conferências, espectáculos de música, teatro e dança, entre outras. Com horário de abertura alargado e, em muitos casos, com entrada gratuita, os Museus da RPM concentraram naqueles dias uma intensa programação relacionada com a sua vocação temática ou com a singularidade patrimonial dos territórios em que se inserem. Foram múltiplas as iniciativas dos Museus da RPM, sendo de destacar sobretudo as que espelhavam uma forte relação com o tema proposto pelo ICOM, explorando memórias e esquecimentos através das suas colecções e envolvendo as comunidades locais mais próximas.

Importa referir a exposição resultante do concurso *A Minha Escola Adota um Museu*, inaugurada no dia 18 de Maio no Museu Nacional Machado de Castro, a qual integrou uma multiplicidade de trabalhos em torno de colecções de Museus da RPM, tendo sido efectuada a entrega dos prémios.

3 – FORMAÇÃO

O IMC foi acreditado como entidade formadora, por despacho do Director-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), em Maio de 2009. A acreditação é válida por um período de 3 anos, necessitando de actualização em Maio de 2012.

3.1 Programa de Formação da RPM 2011

Em 2011, o Programa de Formação da RPM foi elaborado dando continuidade a linhas de trabalho lançadas em anos anteriores, reeditando com adaptações e actualizações as acções sobre: *Comunicação Acessível em Museus*; *Conservação de Colecções: papel e têxteis*; *Circulação de Bens Culturais Móveis* e *Inventário do Património Imaterial*. O Programa foi ainda composto por três edições do *Seminário sobre Código de Ética do ICOM*, realizado em 2010 apenas para funcionários dos serviços centrais do Instituto, agora alargado ao universo de todos os técnicos em exercício nos museus e instituições afins.

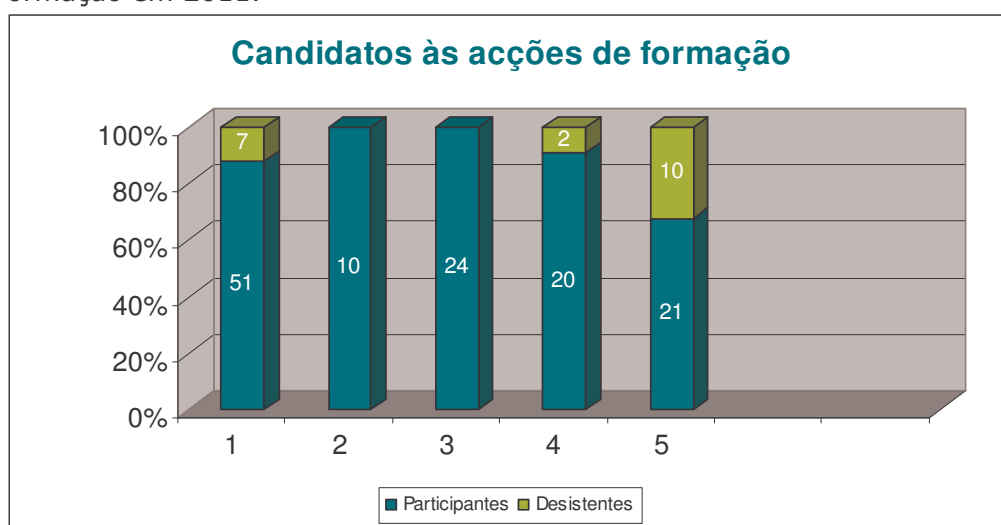


Curso	Coordenação	Local	Data	Horas Formação	Pré-Inscrições	Formandos
1. Seminário Código de Ética do ICOM	Filipe Mascarenhas Serra	1.ª edição: Porto 2.ª edição: Coimbra 3.ª edição: Albufeira	2 de Maio 23 de Maio 27 de Junho	6	58	51
2. Comunicação Acessível em Museus	Clara Mineiro	Museu de Évora	23-24 de Maio e 8-9 de Junho	24	10	10
3. Conservação de Colecções: papel e têxteis	Gabriela Carvalho	Porto, Museu Nacional de Soares dos Reis	27 a 30 de Junho	24	22	22
4. Circulação de Bens Culturais Móveis	Clotilde Mendes e Joana Amaral	Lisboa, Museu Calouste Gulbenkian	26 a 29 de Setembro	24	22	20
5. Inventário do Património Imaterial	Paulo Ferreira da Costa	Lisboa, Museu Nacional de Etnologia	24 a 27 de Outubro	24	31	21
Totais					143	124

Foram ainda programadas duas acções, uma sobre *Função Social dos Museus*, a realizar com a colaboração do Museu Municipal de Tavira e outra relativa a *Conservação de Colecções: Mobiliário e Talha*, a realizar em colaboração com a Direcção Regional de Cultura dos Açores. Infelizmente, as referidas acções não foram realizadas. No primeiro caso, por imponderáveis diversos, foi proposto que a acção transitasse para 2012. No segundo caso, a acção teve de ser cancelada por indicação da própria Direcção Regional da Cultura dos Açores por motivos de ordem orçamental.

No Programa de divulgação da Formação proposta para 2011 foi ainda anunciada uma acção sobre *Design de Espaços Expositivos em Museus*, coordenada pelo Designer Filipe Trigo e promovida pela Direcção Regional da Cultura do Algarve. Esta acção foi destinada preferencialmente a profissionais de Museus da Rede dos Museus do Algarve e que contou com o apoio da equipa da RPM no apoio à concepção dos conteúdos e na divulgação.

Apresenta-se de seguida um quadro síntese dos candidatos ao programa de Formação em 2011.

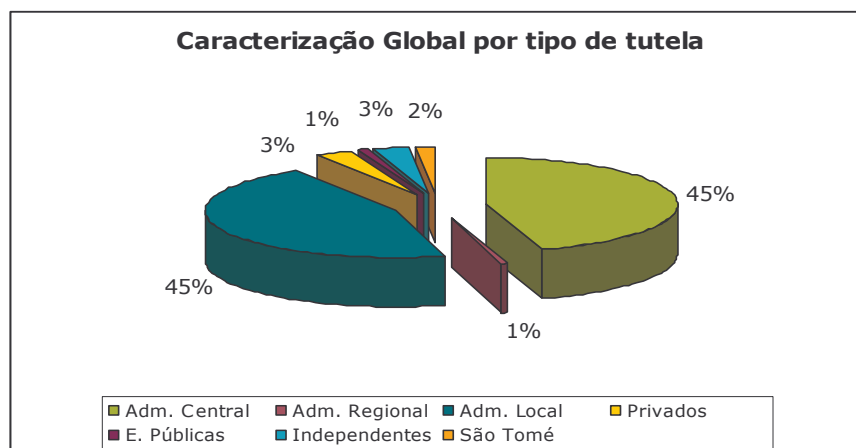


Em 2011, o número de formandos (124) decresceu em relação ao número registado em 2010, facto que se ficou a dever ao já referido cancelamento de duas acções de formação planeadas.

Tal como em anos anteriores, a divulgação do Programa de Formação foi exclusivamente feita via Internet, mediante a apresentação no Portal do IMC e o envio de circulares para a lista de distribuição do Departamento de Museus/RPM.

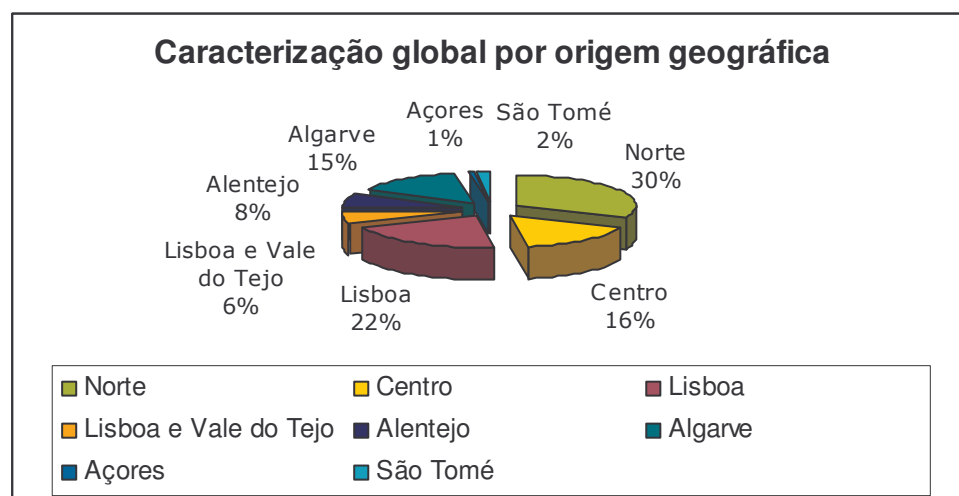
Relativamente a anos anteriores, verificou-se um significativo decréscimo de pré-inscrições, tornando-se esta situação particularmente significativa no caso da acção realizada no Alentejo, que acabou por ter apenas dez participantes. Ao contrário do que seria expectável a adesão dos profissionais do sul do país não foi muito expressiva.

Quanto à caracterização dos participantes nas acções de formação em 2011, refere-se a predominância de formandos da Administração Central (45%) e da Administração Local (45%). Da Administração Regional apenas se regista a participação de um formando que frequentou uma acção realizada no continente. Assinala-se ainda a participação de um candidato estrangeiro proveniente de São Tomé.

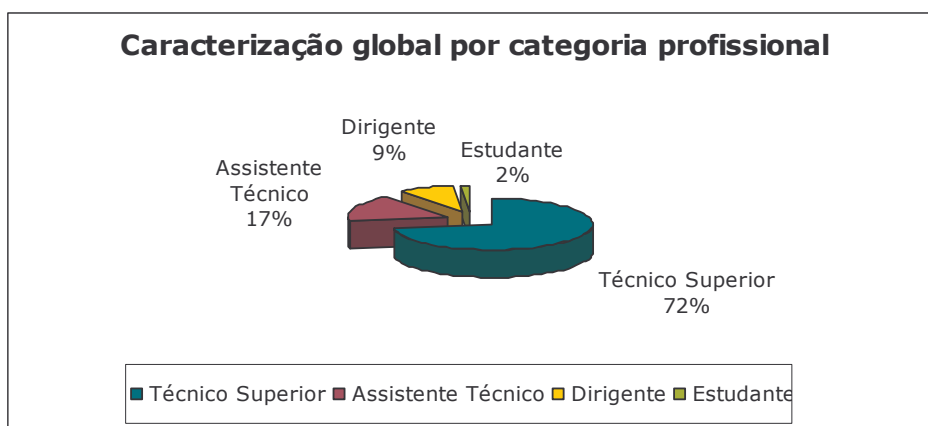


No que respeita à representação regional, verifica-se a predominância de formandos provenientes da Região Norte (30%), passando a reunir o maior número de formandos, ao contrário do ano anterior em que esta posição foi assumida pela região de Lisboa. Segue-se a região de Lisboa (22%) que, juntamente com a região de Lisboa e Vale do Tejo (6%), totalizaram 26 % dos formandos. A região do Centro mantém-se equiparada à percentagem reunida em 2010 (16% em 2011 e 18% em 2010). A região do Algarve subiu ligeiramente face ao ano anterior em que totalizou 10% dos formandos, subindo em 2011 para 15%. A região que apresenta um nível de participação mais baixo é o Alentejo com igual percentagem à verificada em 2010 (8%).

Em 2011 regista-se a participação de um candidato estrangeiro, proveniente de São Tomé, em duas acções.



Quanto à categoria profissional, tal como em anos anteriores, voltaram a ser predominantes os técnicos superiores, tendo esta percentagem subido três pontos percentuais em relação ao ano anterior (69% para 72%), verificando-se uma ligeira descida da participação de assistentes técnicos (de 21% em 2010 para 17% em 2011). A participação por parte de dirigentes manteve-se nos 9%, tal como em 2010.



Totais absolutos

Téc. Sup.	90
Assist. Técnico	21
Dirigente	11
Administrativo	2

3.2. Avaliação das acções de formação

Em 2011, no que respeita ao interesse global das acções de formação, todas foram consideradas maioritariamente “muito boas” ou “boas”.

A acção avaliada maioritariamente e com maior expressividade como “muito boa” foi a acção sobre *Circulação de Bens Culturais Móveis* (80%).

As restantes acções foram consideradas: *Comunicação Acessível em Museus*, “muito boa” por 66%; *Conservação de colecções: papel e têxteis*, “muito boa” por 46% e “boa” por 41%; *Inventário do Património Imaterial*, “muito boa” por 67% e “boa” por 19%.

A avaliação das acções de formação é realizada com base na avaliação feita pelos formandos quer através do preenchimento dos questionários de avaliação distribuídos no final de cada acção, quer a partir dos testemunhos manifestados no balanço realizado no final de cada acção de formação, onde na maioria dos casos está presente o elemento responsável pela formação da parte da equipa da Rede Portuguesa de Museus.

Ao longo de mais de uma década, foram os indicadores resultantes da análise dos questionários e as críticas e sugestões, registadas no diálogo directo com os participantes no final de cada acção de formação, que contribuíram para a avaliação da formação ministrada e que sustentaram a programação de novas acções.

3.3. Outras acções de formação

No âmbito da Acessibilidade em Museus, foram realizadas outras iniciativas com vista ao aprofundamento da formação facultada aos profissionais de museus.

A 11 de Abril de 2011 foi organizada no Museu Nacional do Azulejo, por acolher o projecto-piloto do IMC, uma Acção de Formação sobre *Escrita Simples*, que teve Clara Mineiro como formadora e como destinatários os técnicos do Serviço Educativo e os investigadores do museu que nele comissariam exposições.

A 18 de Abril de 2011, outra acção de formação realizada neste museu recaiu sobre *Como lidar com Pessoa com Deficiência*, tendo como destinatários os funcionários que se relacionam directamente com o público (técnicos do Serviço Educativo, voluntários, vigilantes, recepcionistas e empregados da loja e restaurante); neste caso, os formadores foram Peter Colwell, (ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal), Hélder Duarte (FPAS - Federação Portuguesa das Associações de Surdos) e Sandra Marques (FENACERCI - Federação Nacional das Cooperativas de Solidariedade Social).

Ainda em Abril de 2011, o Museu Nacional do Azulejo acolheu o estágio profissional da aluna Ana Cristina Antunes, tetraplégica a frequentar o 3.º ano do Curso

Turismo Ambiental e Rural na Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, em Torres Vedras. O Plano de Estágio, elaborado por Clara Mineiro em colaboração com a equipa do museu, teve como objectivo a avaliação das condições de acessibilidade arquitectónica do edifício. Serviu ao mesmo tempo para sensibilizar a aluna para outro tipo de acessibilidade que têm a ver com a informação sobre as colecções.

Outros museus e instituições beneficiaram de apoio na formação de profissionais diversos. Os Museus da Politécnica (Museu de Ciência e Museu Nacional de História Natural) solicitaram uma sessão de sensibilização no campo da Acessibilidade em Museus para os técnicos dos seus Serviços Educativos, realizada a 6 de Julho de 2011, contando com Clara Mineiro como formadora. Arquitectos, engenheiros e técnicos de autarquias alentejanas foram o público-alvo de uma comunicação feita pela mesma técnica sobre *Planos de Acessibilidade*, apresentada no Workshop Acessibilidade – Contributos para um Turismo Acessível, a 15 de Junho de 2011, a convite da Associação Terras Dentro e da Câmara Municipal de Portel.

Através do GAM – Grupo para a Acessibilidade dos Museus, de que é membro Clara Mineiro, o IMC foi convidado, devido à sua ampla experiência de 10 anos de promoção de acções de formação para os profissionais de museus, para colaborar no Programa de Formação do INR (Instituto Nacional de Reabilitação), concebendo e implementando dois cursos sobre *Acessibilidade em Museus – Uma visão integrada* com o total de 50 horas, um no norte e outro no sul do País. Embora a programação tenha sido efectuada, o INR decidiu não implementar os referidos cursos devido a restrições orçamentais. A proposta foi reformulada e será realizada em 2012 no âmbito da programação do Serviço Educativo da Culturgest e com financiamento da Fundação Caixa Geral de Depósitos.

4 - QUALIFICAÇÃO

4.1 Programa de Apoio Técnico a Museus

O Programa de Apoio Técnico a Museus consiste no aconselhamento técnico qualificado prestado por consultores especializados em áreas consideradas fundamentais: Programação Museológica, Estudo de Colecções, Inventário e Documentação, Conservação Preventiva, Educação e Arquitectura. Em 2011 abriram-se duas novas áreas de apoio técnico dedicadas à Organização de Reservas e à Acessibilidade em Museus.

Este apoio é efectuado por meio da intervenção directa junto das tutelas, dos responsáveis e dos técnicos das unidades museológicas que o solicitem, bem como através da promoção de articulações institucionais entre entidades de índole diversa, entre as quais instituições científicas e académicas.

Dispondo de regulamento próprio, o Programa de Apoio Técnico a Museus tem por principal objectivo a motivação de iniciativas e a potenciação dos recursos técnicos das equipas dos museus no âmbito da elaboração de projectos de qualificação, remodelação ou criação de museus.

Tendo em conta os recursos existentes e as solicitações recebidas, em 2011 foram prestadas as seguintes consultorias técnicas:

a) na área da **Arquitectura**, com a colaboração do Arq. João Herdade, Chefe da Divisão de Museografia:

- **Museu Municipal de Ourém** – projecto de instalação da unidade sede e reprogramação parcial da Casa do Administrador
- **Casa Museu dos Patudos (Alpiarça)** – projecto de alterações referente aos Espaços Exteriores

b) nas áreas da **Arquitectura** e da **Programação Museológica**, com a colaboração do Arq. João Herdade, Chefe da Divisão de Museografia, e de Roberto Leite:

- **Museu Municipal e Arquivo Municipal de Porto de Mós** – projectos

c) na área da **Conservação**, com a colaboração de Gabriela Carvalho, Técnica Superior do IMC do Departamento de Conservação:

- Aconselhamento sobre materiais e equipamentos técnicos a profissionais de museus e a formandos de cursos de formação RPM
- Museu Militar de Elvas – Estado Maior do Exército
- Museu Militar de Bragança – Estado Maior do Exército
- Museu Escolar de Marrazes – Junta de Freguesia de Marrazes
- Museu do Trabalho Michel Giacometti – Câmara Municipal de Setúbal – apoio à definição dos conteúdos a incluir na abertura de concurso para um técnico de Conservação e Restauro
- Museu dos Transportes e Comunicações (Porto) e Museu das Terras de Basto (Cabeceiras de Basto) – informação sobre questões relacionadas com a identificação de insectos e/ou desinfestação de zonas de reservas e de trabalho – apoio dado com a colaboração da bióloga Lília Esteves (IMC/Laboratório José de Figueiredo)

d) na área da **Acessibilidade em Museus**, com a colaboração de Clara Mineiro:

- Palácio Nacional de Mafra, projecto da Galeria de Escultura Comparada
- Jardins do Palácio Nacional de Queluz

Estas consultorias consubstanciaram-se em sugestões e recomendações com vista a assegurar a qualidade e a potenciação futura dos museus.

4.1.1. Visitas e reuniões de apoio técnico

Em 2011 foram realizadas reuniões e visitas por parte da equipa do Departamento de Museus/RPM a Museus da RPM para conhecimento e acompanhamento dos seus projectos e actividades. Foram igualmente efectuadas visitas técnicas e reuniões noutros museus não integrados nesta rede, colecções e outras entidades.

Estas visitas e reuniões incidiram fundamentalmente sobre a preparação de candidaturas à credenciação de museus, (re)programação museológica, projectos de qualificação, as colecções e os patrimónios das entidades.

- Museu de Marinha, Lisboa – 3 de Fevereiro
- Museu Militar de Elvas – 17 de Março
- Museu do Fado – 18 de Março
- Museu da Marioneta – 18 de Março
- Museu Militar de Bragança – 23 e 24 de Março
- Museu da Comunidade Concelhia da Batalha – 27 de Abril
- Museu dos Lanifícios da Universidade da Beira Interior – inauguração do núcleo Real Fábrica Veiga / Centro de Interpretação dos Lanifícios – 17 de Maio
- Museu da Farmácia, Lisboa – 28 de Maio
- Pólos Museológicos da Reitoria da Universidade do Porto – 5 e 6 de Junho

4.2 Programas de Apoio Financeiro

4.2.1. PAQM – Programa de Apoio à Qualificação de Museus

Em 2010 continuou a ser efectuado o controlo de execução deste programa de apoio financeiro que esteve em vigor de 2001 a 2006 para os museus da RPM não dependentes da Administração Central.

O ponto de situação da execução do PAQM manteve-se idêntico ao do ano de 2010 no que respeita aos valores eleitos, valores comparticipados, valores executados e valores por executar.

4.2.2. ProMuseus – Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus

Por fortes restrições orçamentais, o ProMuseus – Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus, criado pelo Despacho Normativo nº 3/2006, de 13 de Julho, não pôde ser alvo de abertura de novas candidaturas em 2011.

Desta forma, em 2011 foi apenas efectuado o acompanhamento e o controlo gradual da execução dos 58 projectos apresentados por 39 Museus da RPM que mereceram apoio em 2010. O aviso de abertura do Concurso, publicado em DR, 2.ª série — N.º 145, de 28 de Julho de 2010, teve em conta as carências mais prementes dos museus da RPM e, com a intenção de estimular a sua articulação, foram definidas as seguintes áreas preferenciais: - Reservas (A4); - Divulgação (A5); - Parcerias (A7). Os projectos seleccionados consideraram-se importantes para o desenvolvimento de actividades estruturantes dos museus proponentes, designadamente no que concerne às áreas da investigação, conservação e segurança, aos seus instrumentos de comunicação e às suas actividades educativas.

Devido aos atrasos na decisão dos valores dos apoios a conceder, alguns museus viram-se obrigados a cancelar as suas candidaturas, designadamente:

- Casa Museu Leal da Câmara – Aquisição de estantes e arquivadores para acomodação de pinturas e desenhos na Reserva Central dos Museus Municipais de Sintra (Área 4)
- Museu Anjos Teixeira – Edição do Roteiro do Museu Anjos Teixeira (Área 5)
- Museu do Convento dos Lóios – Mobiliário para Reserva (Área 4)
- Tesouro-Museu da Sé de Braga – Reservas do Tesouro-Museu da Sé de Braga (Área 4); - Roteiro da Exposição Permanente (Área 5)
- Museu da Fundação Cupertino de Miranda – Aquisição de Mobiliário e equipamento para reservas (Área 4)

Em 2011, dadas as dificuldades financeiras do IMC, este Instituto apenas conseguiu concretizar o apoio, tal como estabelecido no Regulamento do ProMuseus, dos seguintes projectos:

Museu	Projecto	Área
Museu Arqueológico do Carmo	Remodelação da Sinalética das vitrinas do Museu	5
Museu da Casa Grande	Aquisição de Equipamento para reservas	4
	Edição de Publicação e Criação de site	5
Museu da Água	"Galerias Subterrâneas e Chafarizes Monumentais de Lisboa abastecidos pelo Aqueduto das Águas Livres"	5

Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo	Acondicionamento das colecções e monitorização ambiental	4
	Edição do Roteiro do Museu	5
	Símbolos e Tecnologias nas Origens do Agro-Pastoralismo no Alto Ribatejo – parceria com o Museu Nacional de Arqueologia	7
Museu de Arte Sacra e Etnologia	Roteiro do Museu	5
	Desenvolvimento e criação de DVD	5
	Edição de DVD "Uma vida a reciclar papel"	5
	Edição do catálogo da Exposição Permanente	5
Museu de Setúbal / Convento de Jesus	Catálogo da Galeria Quinhentista	5
	Catálogo da Casa do Corpo Santo	5
	Edição sobre o Retábulo da Igreja de Jesus	5
Museu Municipal de Tavira	Reservas do Museu Municipal de Tavira	4
	Edição Roteiro do Núcleo Museológico Islâmico do Museu Municipal de Tavira	4
Museu Regional de Paredes de Coura	Projecto "Reserva: um Museu em crescimento"	4
	Guia do Museu e Roteiro do Património Religioso Construído de Paredes de Coura	5
Museu da <i>Villa Romana</i> do Rabaçal	<i>Villa Romana</i> do Rabaçal, Penela, Portugal. As moedas. 25 anos de escavações arqueológicas 1984-2009	5
	Guia de visita da <i>Villa Romana</i> do Rabaçal	5
	Aquisição de mobiliário para acondicionamento de materiais em reserva	4
	Digitalização Hiperespectral e quantificação da cor numa linguagem objectiva e universal, dos mosaicos da <i>Villa Romana</i> do Rabaçal – parceria com o Museu D. Diogo de Sousa	7
Museu Municipal de Aljustrel	<i>Aljustrel, a mina e os mineiros</i>	5

Ficaram ainda por regularizar os compromissos assumidos, no âmbito do ProMuseus, no que respeita aos seguintes projectos:

Museu	Projecto	Área
Museu Carlos Reis	As colecções Artísticas do Museu – Catálogo	5
Museu da Fundação Cupertino de Miranda	Renovação do Roteiro do Museu	5
Museu da Imagem em Movimento	Reserva Visitável	4
Museu da Luz	Roteiros do Museu da Luz – <i>O Museu no Mapa</i>	5
Museu das Comunicações	"Objectos em silêncio – O Património científico e técnico em Portugal" – parceria com o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa	7
Museu de Arte Contemporânea de Serralves	Reorganização dos espaços de Reserva do Museu de Serralves: Cais, Reserva 1 e Reserva 3 (vídeo)	4
	Reorganização dos espaços de Reserva de Serralves: Reserva 4	
Museu de Cerâmica de Sacavém	"À mesa e não só...". Maleta Pedagógica – parceria com a Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves	7
Museu de Olaria	"Museu de Olaria: Novos meios de o Conhecer e Explorar"	5
Museu de Portimão	<i>Website</i> do Museu de Portimão	5
Museu do Brinquedo	Edição de Caderno Pedagógico	5
Museu do Caramulo	Catálogo da colecção de automóveis, motociclos e velocípedes do Museu do Caramulo	5
Museu do Carro Eléctrico	Desenvolvimento de suportes lúdico-pedagógicos para os Serviços Educativos	5
Museu do Traje de Viana e Museu de Arte e Arqueologia de Viana do Castelo	Criação de página <i>web</i> para os Museus do Traje e de Arte e Arqueologia de Viana do Castelo	5
Museu Escolar de Marrazes	Aquisição de prateleiras	4
	Reestruturação do Sítio na Internet	5
	Edição do catálogo de colecções – roteiro	5
Museu Marítimo de Ílhavo	Requalificação das Reservas	4
Museu Municipal Abade Pedrosa	Carta arqueológica do Concelho de Santo Tirso – "As Origens do Povoamento. Do Neolítica à Alta Idade Média"	5
Museu Municipal de Coimbra	Edição do II Vol. do Livro/Catálogo da Colecção Telo de Morais / Cerâmica; Pratas; Escultura e Mobiliário	5

Museu Municipal de Estremoz	Reservas do Museu Municipal de Estremoz	4
	Reservas visitáveis do Núcleo Museológico da Alfaia de Estremoz	4
Museu Municipal de Faro	Aquisição de Mobiliário para Reservas	4
	Optimização de dois espaços de reserva	4
	Catálogo da exposição "Cinema em Cartaz"	5
Museu Municipal de Loures	"Pré-história na Várzea de Loures. Rituais de Passagem" – parceria com o Museu Geológico e o Museu Nacional de Arqueologia	7
Museu Municipal de Penafiel	Aquisição de serviços de <i>web design</i> e elaboração do <i>website</i> do Museu	5
Museu Municipal de Vila Franca de Xira	Aquisição de equipamento para a reserva de Arqueologia	4
Museu Municipal Leonel Trindade	Reservas "Octávio Neves"	4

5. ARTICULAÇÃO E COOPERAÇÃO

No eixo da **Articulação**, perspectivaram-se acções com vista ao reforço do trabalho em rede, com a participação em Reuniões e Encontros Regionais de Museus e com a organização de Seminários Temáticos.

5.1. Ciclo de Seminários RPM *Experiências de Referência* | *Boas Práticas*



O Departamento de Museus/RPM iniciou em 2011 um Ciclo de Seminários com os seguintes objectivos: estimular o inter-conhecimento entre os museus da RPM, divulgar boas práticas e experiências de referência no panorama museológico do País e reflectir sobre as suas potencialidades, dificuldades, metodologias e processos.

Estes seminários, organizados em parceria com Museus da RPM, resultam de sugestões apresentadas durante as reuniões de trabalho com os Museus da RPM realizadas entre Março e Abril de 2011, em várias regiões, e destinam-se a profissionais de museus, investigadores e estudantes.

I Seminário – Museu Municipal de Tavira Exposição "Cidade e Mundos Rurais. Tavira e as Sociedades Agrárias"

No dia 17 de Junho teve lugar no Museu Municipal de Tavira, no Palácio da Galeria, o primeiro Seminário em torno da exposição "Cidade e Mundos Rurais. Tavira e as Sociedades Agrárias".

Correspondendo a uma síntese do trabalho inerente a funções museológicas fundamentais, para além de espelhar uma forte



relação com as comunidades do território em que o museu se insere, esta exposição serviu de mote para abordar os seguintes temas: perfil e competências da equipa envolvida na concepção da exposição; parcerias; enquadramento da exposição – escolha do tema; investigação / pesquisa no terreno / relação com as comunidades; colecções / património imaterial – metodologia de recolha e registo; inventário e documentação – diversidade de registos: fotografias, filmes, áudio, informação escrita; interpretação e exposição – transposição dos resultados da investigação para a exposição; design e opções museográficas; comunicação e acessibilidade; divulgação; educação – programas desenvolvidos no interior e no exterior do museu / relação com as comunidades.

O Seminário contou com as intervenções de Jorge Queiroz, responsável do Museu Municipal de Tavira, Marta Santos e Rita Manteigas, incluindo uma visita à exposição, onde foram questionadas e debatidas *in loco* as opções tomadas pela equipa museu. Foram ainda visitados outros núcleos do Museu existentes na cidade – o Núcleo Fenício, o Núcleo Islâmico, a Estação Elevatória e o Laboratório de Conservação e Restauro, o qual foi apresentado por Leonor Esteban.

II Seminário – Museu Nacional do Azulejo

"Em torno da acessibilidade: objectivos, métodos e resultados"

O segundo Seminário foi repetido em duas sessões, respectivamente nos dias 22 e 29 de Julho, dado o elevado número de inscrições. O seminário incidiu sobre a intervenção feita na exposição permanente do Museu Nacional do Azulejo com o objectivo de a tornar mais acessível, um projecto-piloto do Instituto dos Museus e da Conservação. Com efeito, depois desta intervenção o museu ficou preparado para receber visitantes com deficiência motora, mas também visual e auditiva. Os tópicos em análise foram os seguintes: perfil e competências da equipa envolvida no projecto; modelo de intervenção; parcerias; mecenato; metodologia de trabalho; etapas; avaliação; próximos desafios.



Tendo gerado um amplo debate nas duas sessões realizadas, o seminário contou com a intervenção de Maria Antónia Pinto de Matos, Directora do museu, e com os seguintes oradores: Clara Mineiro (coordenadora do projecto *Tesouros do MNAz ao alcance de todos*), Carla Fernandes e Constança Azevedo Lima (técnicas do serviço educativo), Lurdes Esteves (técnica de conservação e restauro), Alexandre Pais (investigador), Norberto Luís (responsável pela manutenção das instalações, equipamentos e segurança), José Pedro Costa Pereira (vigilante recepcionista), Suzana Barros e Vera Teutónio Pereira (ceramistas da *Oficina do Castelo*), Graça Gerardo (membro do grupo consultivo da ACAPO), Hélder Duarte (membro do grupo consultivo da FPAS). Isabel Victor, Directora do Departamento de Museus/RPM também participou neste seminário fazendo o seu enquadramento no ciclo de seminários em curso e apontando algumas questões para reflexão no âmbito do tema em debate.

III Seminário – Museu de Portimão

Redes e parcerias entre museus europeus – o projecto "A Taste of Europe – Sabores da Europa"

Proposto pelo Museu de Portimão, no dia 30 de Setembro teve lugar o terceiro Seminário, incidindo sobre o projecto da exposição *"A Taste of Europe – Sabores da Europa"*, fruto de uma parceria entre nove museus europeus (Museu do Trabalho – Suécia, Museu Nacional da Estónia, Museu da Técnica da Eslovénia, Museu Nacional de Agricultura - República Checa, Museu da Agricultura Húngara, Museu



Escocês das Pescas, Museu do Trabalho - Dinamarca, Museu Nacional do Trabalho de Werstas – Finlândia, Museu de Portimão - Portugal). Com a coordenação de José Gameiro, Director do Museu de Portimão, e de Sofia Seifarth, Vice-directora do Museu do Trabalho da Suécia e coordenadora do projecto, este seminário teve como objectivo partilhar as fases do trabalho de concepção, investigação, produção e divulgação da exposição internacional realizada, bem como de gestão e articulação de conteúdos entre os nove museus participantes e as respectivas metodologias adoptadas na criação da exposição nacional *Azeite, Saberes com Sabor*, a cargo do Museu de Portimão. Nesta perspectiva, foram abordados os seguintes tópicos: contextualização e concepção do projecto; parcerias e redes museológicas europeias; perfil e competências da equipa envolvida na concepção da exposição; metodologia e enquadramento da parceria; investigação, produção e comunicação da exposição; design e soluções museográficas; interacção e dinâmicas desenvolvidas; avaliação do projecto. O seminário contou com as intervenções de José Gameiro, Dália Paulo (Directora da Direcção Regional de Cultura do Algarve), Ana Margarida Campos (DM/RPM), Sofia Seifarth, Clara Frayão Camacho (IMC/Doutoranda em História/Museologia, Universidade de Évora), Ana Ramos e Pedro Branco (técnicos do Museu de Portimão).



Os participantes do Seminário tiveram oportunidade de participar num *workshop* que propunha um exercício prático de montagem dos módulos expositivos da exposição "A Taste of Europe" a partir dos materiais enviados pelo Museu do Trabalho da Suécia.

IV Seminário – Museu Calouste Gulbenkian Exposição "A Natureza Morta na Europa Séculos XIX-XX (1840-1955)"

O quarto Seminário incidiu sobre a exposição "A Perspectiva das Coisas. A Natureza Morta na Europa". Séculos XVII-XX | Primeira Parte: Séculos XVII-XVIII (12 Fevereiro – 2 Maio 2010) | Segunda Parte: Séculos XIX-XX (21 Outubro 2011 - 8 Janeiro 2012), organizada pelo Museu Calouste Gulbenkian e patente na Galeria de Exposições da Sede da Fundação Calouste Gulbenkian.



Contando com a colaboração do Museu Calouste Gulbenkian, este Seminário também foi realizado em duas sessões, respectivamente nos dias 25 de Novembro e 12 de Dezembro de 2011, uma vez que o número de inscrições ultrapassou significativamente o limite de participantes para cada sessão.



O Seminário contou com as intervenções do Director do Museu Calouste Gulbenkian, João Castel-Branco Pereira, e dos seus profissionais Maria Rosa Figueiredo (Conservadora/Comissária Executiva da Exposição), Mariano Piçarra (Designer /Autor do Projecto Museográfico), João Carvalho Dias (Assessor /Coordenador Editorial), Maria Deolinda Cerqueira (Conservadora /Coordenadora do Sector Educativo do Museu), que revelaram os processos e as metodologias em torno da concepção, parcerias, investigação, design, montagem, actividades educativas, edições e divulgação da exposição. A partilha das suas experiências e o seu olhar contribuíram para compreender a exposição, as obras apresentadas e as opções tomadas de uma forma diferente.

Os participantes do Seminário tiveram ainda oportunidade de visitar a exposição e de discutir *in loco* as várias vertentes abordadas nas sessões teóricas.

V Seminário – Museu do Traje de Viana do Castelo “Preceito e Inovação”

Proposto pelo Museu do Traje de Viana do Castelo, o quinto seminário teve lugar nos dias 10 e 11 de Fevereiro de 2012, tendo sido dedicado ao tema “Preceito e Inovação”. O seminário englobou várias iniciativas, comunicações e oportunidades para o debate no museu e em alguns dos núcleos museológicos que lhe estão afectos.



No dia 10 de Fevereiro, algumas sessões do seminário tiveram lugar na sala de exposições temporárias do museu: A sessão de abertura contou com as intervenções de Maria José Guerreiro (Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo) e de Isabel Victor (IMC/Directora do Departamento de Museus/RPM), que introduziram de forma sugestiva o tema do seminário; João Alpuim Botelho (Chefe da Divisão de Museus da Câmara Municipal de Viana do Castelo) situou o tema no âmbito da missão do museu, salientando aspectos da sua programação científica e museológica e fez uma visita guiada à exposição permanente do museu; o painel dedicado a “Tradição // Modernidade – artesanato contemporâneo” contou com os contributos de Ermano Apparo (Coordenador do Curso de Design do Produto – Instituto Politécnico de Viana do Castelo), Graça Ramos (Presidente da Associação *Portugal à Mão*), Nuno Sá Leal (Presidente da Associação Portuguesa de Designers) e Hélder Dias (Objectos Misturados), gerando um amplo debate.

Da parte da tarde, as sessões decorreram em núcleos museológicos associados ao museu, abordando o tema “Museu e Território”. As visitas efectuadas foram acompanhadas por elementos da população local. Nos Moinhos de Água, em São Lourenço da Montaria, foi possível ouvir os testemunhos de Domingos Samico (Presidente da Associação Montariense), Etelvina da Chão (Proprietária de Moinho) e Carlos Samico (Fabricante de foles). Na Igreja desta freguesia foi apresentado o documentário *O Fole, um objecto do quotidiano*, de Carlos Eduardo Viana (AO Norte), com a presença dos protagonistas. Após a visita a uma azenha em Outeiro, foi servido um jantar de campo *a preceito* (Broa, Graunhos, Bolo de Sardinha, Caldo Verde) no Núcleo Museológico do Pão, com a presença de Amaro Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia), José Branco, Lurdes e Alda (Colaboradores do núcleo museológico). À noite, no Museu do Traje houve ainda oportunidade para assistir ao documentário *Alto do Minho*, de Miguel Filgueiras, após o qual teve lugar uma Mesa Redonda sobre “Património Material e Imaterial” com a presença dos realizadores e com a participação de João Alpuim Botelho, Isabel Victor, Clara Cabral (UNESCO), Maria Antónia Pedroso de Lima (CRIA), dando lugar a um estimulante debate que deixou importantes pistas para reflexão.



No dia 11 de Fevereiro de 2012, o Seminário teve início na Casa dos Nichos com a apresentação feita por António Leal (Director do Departamento de Dinamização Cultural da CMVC). Posteriormente, ainda sob o mote “Museu e Território”, foram visitados os palheiros e o Núcleo Museológico de Castelo do Neiva com a presença e os testemunhos de Augusto Bandeira (Presidente da Junta de Freguesia), Céu Arezes (Sargaceira), Manuel Baeta (Grupo Folclórico e Etnográfico de Castelo do Neiva) e Manuel Vitorino (Grupo Folclórico Recreativo Cultural de Castelo do Neiva – GRECANE). Seguidamente, teve lugar o *workshop* “Algas à Mesa” efectuado por Leonel Pereira (Departamento de Ciências da Vida – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra / Investigador do IMAR Instituto do Mar), com a participação de Rosa Maria Amorim (Cozinheira do Restaurante “O Augusto”), que



preparou o almoço de mar *inovador*, que os participantes tiveram ocasião de saborear.

5.2. Colaboração com o OAC e o INE

Foi mantida a colaboração com o Observatório das Actividades Culturais (OAC), designadamente no que respeita à gestão conjunta da Base de Dados Museus. Esta colaboração permite o conhecimento actualizado sobre a situação das entidades museológicas portuguesas e a divulgação pública dos dados daí resultantes em comunicações em Encontros e artigos no campo da Museologia Portuguesa.

Em 2011 foi dada continuidade à linha de trabalho conjunta entre o IMC, o OAC e o Instituto Nacional de Estatística, no âmbito do Protocolo celebrado em 2000, designadamente no que respeita ao Inquérito aos Museus aplicado pelo INE.

No âmbito da actualização do estudo *O Panorama Museológico em Portugal [2000-2003]* para o período 2004-2010, o Observatório das Actividades Culturais (OAC) realizou um inquérito aos responsáveis dos museus da RPM. O universo deste inquérito foi constituído pelos 131 museus credenciados na RPM até 31 de Dezembro de 2010. O questionário foi aplicado, em formato electrónico numa plataforma especializada on-line, entre 15 de Abril e 16 de Junho de 2011, tendo sido obtida resposta por parte de todos os museus. Os resultados serão disponibilizados na edição futura do *Panorama Museológico em Portugal [2004-2010]*, prevista para Maio de 2012.

5.3. Protocolo de Colaboração IMC/FCT

Em 2011, o Instituto dos Museus e da Conservação (IMC) e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) assinaram um Protocolo de Colaboração visando o reforço de uma política científica de conservação e salvaguarda do património e da investigação centrada nos museus portugueses e nas suas colecções. No âmbito deste Protocolo está prevista a atribuição de Bolsas Individuais de Doutoramento e Pós-Doutoramento intitulada "Investigação em contexto museológico – museologia, museografia, história, história de arte, conservação e restauro e ciências do património" ou abrir um concurso específico fora do concurso geral, em parceria ou promovido pelo IMC, que tenha como objectivo o desenvolvimento de trabalhos de investigação em **Museus da Rede Portuguesa de Museus**

5.4. Protocolo de Cooperação IMC/Instituto Politécnico de Leiria

Para potenciar colaborações no campo da comunicação acessível em museus, foi estabelecido um protocolo com o Instituto Politécnico de Leiria, do qual depende o Centro de Investigação IACT – Inclusão e Acessibilidade em Acção. Na verdade, este Centro de Investigação tem no âmbito da sua missão a intenção de desenvolver a investigação científica transdisciplinar na área das Ciências da Comunicação numa perspectiva aplicada e experimental e prestar serviços à comunidade que possam contribuir para melhorar condições de vida das pessoas com deficiência e desenvolver atitudes integradoras. No futuro, poder-se-á recorrer ao IACT para dar apoio aos museus que recorram ao Programa de Apoio Técnico na área da Acessibilidade em Museus.

5.5. Programa *Museus & Outras Artes*

Este programa tem vindo a ser desenvolvido, sob proposta de Clara Mineiro, desde o ano lectivo de 2005-2006, partindo de uma parceria com várias escolas de Artes Performativas de Lisboa. Tem como objectivo a criação de peças de teatro, cinema, dança ou música a partir das colecções ou dos espaços dos palácios e museus do IMC. Em 2011, este Programa foi desenvolvido com a Escola Superior de Teatro e Cinema. Os alunos do Departamento de Teatro criaram a partir do Museu Nacional

do Azulejo uma peça inspirada em Electra, de Sófocles, apresentando-a no local em Fevereiro. Os alunos do Departamento de Cinema criaram quatro pequenas metragens de ficção inspiradas em peças de outros museus de Lisboa, gravadas em DVD.

Futuramente, seria interessante alargar o Programa *Museus & Outras Artes* ao universo de todos os Museus da RPM.

5.6. Participação em Encontros nacionais e internacionais

No ano de 2011, destacamos a participação nos seguintes Encontros:

– **Le Séminaire International "Accessibilité du cadre bâti ancien protégé"**, organizado pelo Ministério da Cultura francês e pela Associação TUTTIMOBI, Versailles, França, 17 e 18 de Março de 2011. Clara Mineiro, com a colaboração de Nuno Peixoto (empresa ProAsolutions), apresentou uma comunicação, com o título *Rendre accessible Musée National de l’Azulejo: le principe de réversibilité des dispositifs d’accessibilité*.

– **Seminário "Redes Regionais de Museus"** no âmbito do ciclo *Fragmentos – Lugar – Memória – Caminho*, organizado pela Direcção Regional de Cultura do Centro, Fundação Bissaya Barreto, Coimbra, 13 Abril de 2011. Isabel Victor – Directora do Departamento de Museus/RPM, participou no Painel II – "Modelos".

– **III Encontro Paulista de Museus – "Articulando Territórios"**, Fundação Memorial da América Latina, São Paulo, Brasil, 6 e 8 de Junho de 2011. Isabel Victor, Directora do Departamento de Museus/RPM, apresentou uma comunicação intitulada "Rede Portuguesa de museus".

– **Colóquio "Usos da Memória e Práticas do Património"**, organizado pelo Instituto de Estudos de Literatura Tradicional – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Universidade Nova de Lisboa, 16 e 17 de Junho de 2011. Isabel Victor, Directora do Departamento de Museus/RPM, moderou o Painel 3: "Práticas do património: o material e o imaterial"

– **Lançamento do Guia da "Villa" Romana Rabaçal**, da autoria de Miguel Pessoa e de Lino Rodrigo, Pavilhão Multiusos de Penela, 29 de Setembro de 2011. Cláudia Jorge Freire fez uma breve apresentação do *Guia da "Villa" Romana Rabaçal – um objecto de Arte na Paisagem Serrana*, edição que contou com o apoio do Programa ProMuseus, promovido pelo IMC/RPM.

– **Seminário Internacional "Governança Cultural Praça da Liberdade – Experiências e Expectativas"**, organizado pelo Governo de Minas, em parceria com o Sebrae-MG, Casa Fiat de Cultura, Belvedere, Nova Lima, Brasil, 13 e 14 de Dezembro de 2011. Isabel Victor, Directora do Departamento de Museus/RPM, participou na discussão de temas como a articulação entre museus, a actuação em rede, modelos de governança cultural e economia criativa.

5.7. Publicação de Artigos

– **Fundação Robinson, Portalegre** – Colaboração do Departamento de Museus/RPM com o artigo "Planos de urgência. Imagens e sons da fábrica de cortiça de Portalegre", da autoria de Cláudia Jorge Freire, no prelo.

Considerações finais

Começamos o ano de 2011 inspirados por frases citadas por Margherita Sani no artigo "Rede Portuguesa de Museus: uma visão exterior" publicado no Boletim *Museus em Rede*, nº 37, em Setembro de 2010:

"Uma rede é um ambiente não dirigido, não hierarquizado e aberto, no qual um grupo de indivíduos e/ou organizações, partilhando objectivos e valores comuns,

criam um sistema de comunicação contínua para efeitos de encontro, troca de ideias e colaboração.” [*Evaluation criteria for Cultural Networks in Europe*, 2001]

“A mais importante actividade de uma rede é... trabalhar em rede... um processo e não um produto... a qualidade da experiência partilhada é importante... Uma rede como uma organização de aprendizagem, fluida, dinâmica, envolvente.” [BIENZLE et alli, *The Art of Networking. European Networks in Education*, 2007]

“Ao analisar os benefícios de pertencer a uma rede, estes consistem principalmente “no desenvolvimento pessoal e profissional dos seus membros; nas condições de maior colaboração entre os membros; num contexto rico, intercultural.” [*Evaluation criteria for Cultural Networks in Europe*, 2001]

Nas reuniões de trabalho organizadas em 2011, em várias regiões do País, partilhámos estas reflexões com os profissionais dos Museus da RPM procurando reforçar o seu envolvimento neste projecto configurando-lhe novas perspectivas. Os seminários realizados ao longo deste ano são já um exemplo das potencialidades que se podem abrir, contribuindo para o enriquecimento de todos os membros desta rede, para a partilha de experiências, metodologias e processos.

O reconhecimento do trabalho desenvolvido no âmbito da Rede Portuguesa Museus, quer a nível nacional, como internacional, tem sido um alento, dando amplo sentido às acções desenvolvidas.

No momento presente, a equipa da RPM foi dispensada por não ser possível regularizar a sua situação laboral precária.

O Decreto-Lei n.º 126-A/2011, de 29 de Dezembro, faz referência à futura Direcção-Geral do Património Cultural (Artigo 28.º) que em breve entrará em funções. Uma das atribuições desta Direcção-Geral, constante na alínea c), diz respeito à Rede Portuguesa de Museus e às funções que até à data lhe têm sido confiadas: “Propor e executar a política museológica nacional, promover a qualificação e credenciação dos museus portugueses, reforçar e consolidar a Rede Portuguesa de Museus (...);”

Esperamos que esta perspectiva corresponda à continuidade deste projecto que se foi consolidando, com base num aprofundado e envolvido conhecimento de terreno ao longo de doze anos, no panorama museológico do País.

Isabel Victor

Ana Margarida Campos

Cláudia Jorge Freire

Miguel Crespo

Roberto Leite

Susete Magno

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2012